



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2020

(Da Sra. ERIKA KOKAY e outros)

Requer a aprovação de moção de repúdio ao Ministro da Economia, Paulo Guedes, por suas declarações ofensivas em relação ao Banco do Brasil e a outras instituições públicas, dadas durante reunião ministerial de 22 de abril de 2020.

Senhor Presidente,

Requeremos a V. Excelência, nos termos regimentais, a aprovação de Moção de repúdio ao Ministro da Economia, Paulo Guedes, por suas declarações ofensivas em relação ao Banco do Brasil e a outras instituições públicas, dadas durante reunião ministerial de 22 de abril de 2020.

JUSTIFICAÇÃO

A presente moção se destina a que o Poder Legislativo, mediante aprovação de moção, manifeste publicamente o mais veemente repúdio às desarrazoadas manifestações proferidas pelo Ministro da Economia Paulo Guedes em aviltante ataque ao Banco do Brasil e, por extensão, às demais instituições públicas e servidores(as), durante a reunião de 22 de abril de 2020, conforme transcrição do vídeo divulgado no dia 22 de maio por decisão do Ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Em determinado momento da citada reunião, Paulo Guedes faz a defesa enfática da privatização do Banco do Brasil, pontuando que o governo ainda não teria colocado em prática as ações necessárias para tal. Ele afirma que *“O Banco do Brasil é um caso pronto de privatização. (...) É um caso pronto e a gente não tá (sic) dando esse passo. Senhor já notou que o BNDES e a Caixa que são nossos, públicos, a gente faz o que a gente quer. Banco do Brasil a gente não consegue fazer nada e tem um liberal lá. Então tem que vender essa p... logo.*

São lamentáveis e dignas do mais absoluto repúdio as palavras do ministro. Elas tanto atentam contra a moral e a ética públicas, como demonstram o grande despreço pelo bem público, pelo patrimônio do povo brasileiro, como é o caso do Banco do Brasil. Revela, lamentavelmente, a visão de um gestor que deveria estar a serviço do desenvolvimento e fortalecimento do banco, posto que o BB disputa mercado. Mas o que se denota das palavras depreciativas de Guedes é a postura de alguém originário do mercado financeiro privado – que disputa mercado com o Banco do Brasil –, que prega abertamente o desmonte, o esfacelamento da instituição a qualquer custo. Ora, é inconcebível que o acionista majoritário do BB, que é a União, deprecie o valor da instituição em benefício dos seus concorrentes.

Apresentação: 26/05/2020 09:42

REQ n.1267/2020

Documento eletrônico assinado por Erika Kokay (PT/DF), através do ponto SDR_56407, e (ver rol anexo), na forma do art. 102, § 1º, do RICD c/c o art. 2º, do Ato da Mesa n. 80 de 2016.



* C D 2 0 6 1 2 9 1 8 3 4 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Diante do exposto, apresentamos a presente moção anexa e conclamamos os membros desta Casa a repudiarem com máxima veemência as inadmissíveis declarações proferidas pelo Ministro da Economia em franca agressão ao Banco do Brasil e aos seus trabalhadores.

Sala das Sessões em, 25 de maio de 2020.

Deputada **ERIKA KOKAY – PT/DF**

MOÇÃO DE REPÚDIO

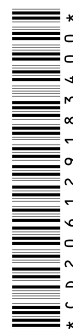
Nós, Deputadas e Deputados Federais, vimos publicamente manifestar o nosso mais veemente repúdio ao Ministro da Economia, Paulo Guedes, face às declarações dadas durante reunião ministerial de 22 de abril de 2020, conforme transcrição do vídeo divulgado no dia 22 de maio, por decisão do Supremo Tribunal Federal, em que Guedes afirmou que é preciso “*vender logo a p... do BB*”. A indigna fala referia-se ao Banco do Brasil.

É lamentável que um ministro de estado tenha se utilizado de palavras de tão baixo calão. Incorre o ministro em manifesta ofensa à instituição e a todos os trabalhadores e trabalhadoras que a construíram e constroem como empresa absolutamente estruturante para o desenvolvimento e defesa da soberania nacional. Ao mesmo tempo, tamanha vulgaridade apenas demonstra o menosprezo de alguém que não tem qualquer compromisso com a missão e os valores do BB.

Os ataques do ministro, sejam em qual for o contexto, constituem manifesta violação ao art. 3º do Código de Conduta da Alta Administração Federal, além de insidioso ataque à reputação dos cidadãos usuários dos serviços do BB e seus investidores. Lamentável episódio deve ser objeto de apuração e sanção, em nome do respeito à moralidade administrativa. O decoro e a ética inerentes à alta posição do cargo que ocupa repelem toda e qualquer manifestação de desprezo à nobre função exercida pelos trabalhadores e trabalhadoras do banco.

Estamos falando da primeira instituição bancária a operar no país. Possivelmente, por ser oriundo do mercado financeiro e defensor cativo do processo de privatização de todo e qualquer patrimônio público, o ministro desconheça que a missão do BB é ser um banco de mercado, competitivo e rentável, atuando com espírito público em cada uma de suas ações junto à sociedade. Para a safra 2018/2019, tome-se por exemplo, o Banco do Brasil destinou R\$ 103 bilhões para o financiamento. O valor é 21% maior do que o desembolsado na safra 2017/2018, cerca de R\$ 85 bilhões, representando o maior volume de empréstimos para agronegócios.

Certamente, desconsidera o ministro que o BB possui participação de 19,3% no mercado de crédito nacional, com 15.133 pontos de atendimento, 5.429 agências na maioria dos municípios, uma estrutura de mais de 109.191 funcionários. Uma instituição cujas marcas são a





CÂMARA DOS DEPUTADOS

solidez, a confiança, a credibilidade, a segurança e a modernidade. É inadmissível que se defenda a privatização de um banco com tamanha estrutura e importância que registrou lucro de 18,16 bilhões em 2019, um aumento de 41,2% na comparação com 2018, quando a instituição lucrou R\$ 12,86 bilhões.

Privatizar o Banco do Brasil é inviabilizar a potente atuação do maior banco público deste país cuja presença é infinitamente maior do que a dos bancos privados nos lugares mais longínquos do nosso território, em função justamente do seu papel social e de indutor do desenvolvimento. O BB é, em muitas localidades, a porta de entrada de muitas pessoas ao sistema bancário, ao sistema de crédito.

A presença do BB no mercado é extremamente fundamental para a promoção de políticas anticíclicas. Neste sentido, essa instituição tem sido absolutamente fundamental nesta crise que o Brasil atravessa. A título de exemplo, a empresa constituiu R\$ 2,04 bilhões em provisões para crédito no primeiro trimestre para se antecipar à covid-19. Do total, foram R\$ 1,17 bilhão no segmento pessoa física, R\$ 824 milhões para a carteira de empresas e R\$ 46 milhões no agronegócio. Quanto ao conceito ampliado, o saldo de empréstimos do banco foi a R\$ 725,132 bilhões no primeiro trimestre, aumento de 6,5% em relação aos três meses anteriores. Em um ano, cresceu 5,8%.

Ignora completamente o ministro ou se utiliza de má-fé em relação ao aumento do crédito que se deu, principalmente, para socorrer pessoa jurídica em meio à corrida das empresas por liquidez na crise atual. Os empréstimos para tal público cresceram 12,4% ao fim de março ante dezembro e 5,9% em um ano. Para pessoa física foram registradas altas de 1,5% e 8,6%, respectivamente.

O BB concluiu o mês de março com patrimônio líquido de R\$ 112,315 bilhões, ou seja, 6,9% maior em um ano. Em relação aos três meses anteriores subiu 3,5%. Em ativos totais, o BB alcançou R\$ 1,580 trilhão em ativos, aumento de 4,2% em um ano, impulsionado pelo aumento do crédito em meio à crise da covid-19. Comparado ao trimestre imediatamente anterior, apresentou elevação de 7,6%.

Diante de tantas constatações sobre a importância da instituição e do seu papel preponderante para o desenvolvimento do país e que repelem as pretensas intenções de privatização do banco, a Paulo Guedes dirigimos o nosso mais veemente repúdio diante de suas palavras desarrazoadas e indecorosas. Às valorosas trabalhadoras e trabalhadores do BB, a nossa profunda solidariedade e reconhecimento pelos bons préstimos ofertados a tão relevante instituição, especialmente neste momento de pandemia em que atuam com a mesma excelência para bem atender cidadãos e cidadãs.

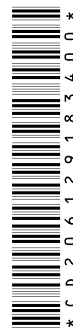
Por fim, é necessário registramos que o banco não é propriedade particular de Paulo Guedes, mas de todos os brasileiros e brasileiras, o que nos autoriza a reiterar e dizer em alto e bom som o lema da campanha da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB): NÃO MEXE no meu BB.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 2020.

Apresentação: 26/05/2020 09:42

REQ n.1267/2020

Documento eletrônico assinado por Erika Kokay (PT/DF), através do ponto SDR_56407, e (ver rol anexo), na forma do art. 102, § 1º, do RICD c/c o art. 2º, do Ato da Mesa n. 80 de 2016.



* C D 2 0 6 1 2 9 1 8 3 4 0 *



Requerimento **(Do Sr. Erika Kokay)**

Requer a aprovação de moção de repúdio ao Ministro da Economia, Paulo Guedes, por suas declarações ofensivas em relação ao Banco do Brasil e a outras instituições públicas, dadas durante reunião ministerial de 22 de abril de 2020.

Assinaram eletronicamente o documento CD206129183400, nesta ordem:

- 1 Dep. Erika Kokay (PT/DF)
- 2 Dep. Marcon (PT/RS)
- 3 Dep. Paulo Teixeira (PT/SP)
- 4 Dep. Jorge Solla (PT/BA)
- 5 Dep. Professora Rosa Neide (PT/MT)
- 6 Dep. Camilo Capiberibe (PSB/AP)
- 7 Dep. Frei Anastacio Ribeiro (PT/PB)
- 8 Dep. Benedita da Silva (PT/RJ)